

# arquivo & administração

ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

ANO I — N.º 3 — DEZEMBRO 1973



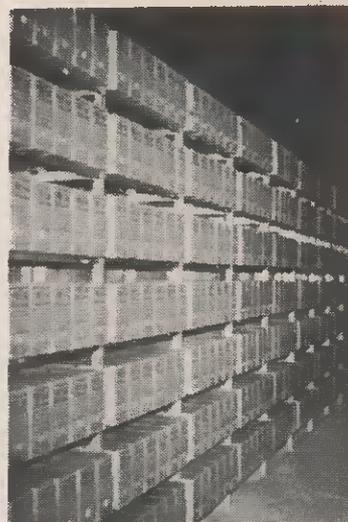
70353 Clas. PER  
Arquivo & Administração  
n.3  
1973

## O Arquivo do Almirante

Esta fase está definitivamente superada.



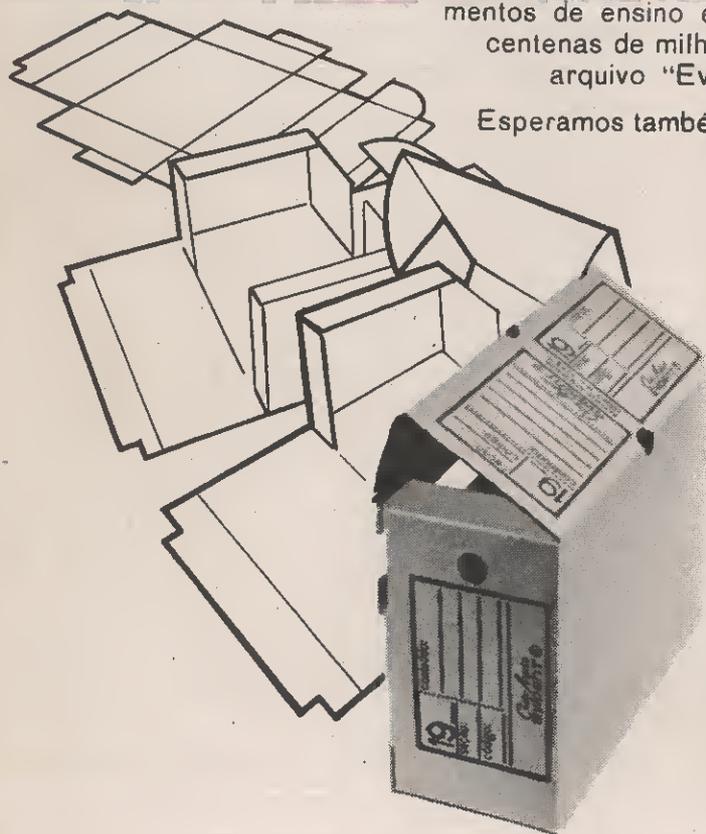
Agora seu arquivo morto está assim...



# OU SERÁ

que nossos anúncios anteriores escaparam à sua atenção? Ou, que ainda não se deu conta das vantagens que a caixa - arquivo "Evident" lhe pode proporcionar? Deixe nos repetir, e isso com convicção: Ela acaba com a desordem no seu arquivo definitivamente, e a um custo baixíssimo. O que nos permite falar assim? As milhares de firmas, repartições públicas, bancos, estabelecimentos de ensino etc. que já tem centenas de milhares de caixas-arquivo "Evident" em uso.

Esperamos também sua consulta.



**KARTRO · CETECO**  
IMPORTADORA E DISTRIBUIDORA S.A.  
Caixa Postal 3947-01000 - São Paulo  
End. Telegráfico "KARTRO"  
Telex 021-757 S.P.

VENDAS:  
SÃO PAULO • Tel. 32-0602 • 32-9429    GOIÂNIA • Tel. 6-3501  
B. HORIZONTE • Tel. 35-3666 • 35-3074    PORTO ALEGRE • Tel. 25-2088 • 25-2410  
BRASÍLIA • Tel. 24-8163    RIO DE JANEIRO • Tel. 242-5701 • 242-5232  
CURITIBA • Tel. 22-6658 • 23-4244    SALVADOR • Tel. 3-8217

A  
**KARTRO-CETECO**  
Importadora e Distribuidora S/A.,  
Caixa Postal 3947 01000 São Paulo  
Queiram enviar-me uma amostra da Caixa-Arquivo  
"Evident" e respectiva literatura.

Nome: \_\_\_\_\_  
Cargo: \_\_\_\_\_  
Firma: \_\_\_\_\_  
Enderço: \_\_\_\_\_  
Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

 **ASSOCIAÇÃO DOS  
ARQUIVISTAS BRASILEIROS**

Praça da República, 26 — Centro — ZC—14  
20.000— RIO DE JANEIRO, GB — BRASIL  
(endereço provisório) — Tel.: 252-2338

**Diretoria Biênio 1973-1975**

**Presidente:** José Pedro Pinto Esposel  
**Vice-Presidente:** Fernando Campos Salinas  
**1.º Secretário:** Marly dos Santos  
**2.º Secretário:** Marina A. F. de Sant'Ana  
**1.º Tesoureiro:** Wilma Schaefer Corrêa  
**2.º Tesoureiro:** Maria de España Iglesias

**Conselho Deliberativo**

**Presidente:** Lourdes Costa e Souza  
Astréa Moraes e Castro  
Helena Corrêa Machado  
Raul do Rêgo Lima  
Maria Luíza S. Dannemann  
Marilena Leite Paes  
José Honório Rodrigues  
Rita Drummond  
Myrtes da Silva Ferreira

**Suplentes**

Gilda Nunes Pinto  
Celita Pereira Gondim  
Regina Alves Vieira  
Martha Maria Gonçalves  
Otilia de Araújo  
Maria Amélia Porto Migueis

**Conselho Fiscal**

Deusdedit L. de Oliveira  
José Paes de Barros  
Geraldo Martinelli

**Suplentes**

Milton Machado  
José Lima de Carvalho

Q. 70353

# arquivo & administração

revista técnica de circulação dirigida  
ANO I — N.º 3 — DEZEMBRO 1973

publicação da  
Associação dos Arquivistas Brasileiros

## Redação

Praça da República, 26 — Centro — ZC—14  
20.000 — RIO DE JANEIRO, GB — BRASIL

## Diretora Responsável

Hâmida Rodrigues Helluy

## Diretora Técnica

Marilena Leite Paes

## Secretária

Lourdes Costa e Souza

## Colaboradores Permanentes

Antonio Garcia de Miranda Netto  
Hagar Espanha Gomes  
Maria Luíza Dannemann



Produção, Arte, Editoria  
Planejamento Gráfico e  
Publicidade

Maity Comunicação Visual Ltda.  
Rua Senador Dantas, 118, sala 401  
20.000 — RIO DE JANEIRO, GB

## Equipe

Fernando Luiz Campos Guimarães  
Joaquim Paulo Reis Guerra  
Márclo Ruiz Schiavo

## Composição e impressão

Cia. Brasileira de Artes Gráficas  
Rua do Riachuelo, 128 — RIO, GB

correspondência: arquivo & administração  
praça da república, 26 — Centro — ZC—14  
20.000 — RIO DE JANEIRO, GB — BRASIL

permitida a reprodução de artigos desta  
revista desde que seja citada a fonte.

periodicidade: quadrimestral

próxima edição: abril

distribuição: aab

# EDITORIAL

Fim de ano, época de rever, conferir realizações e traçar planos. De renovar esperanças e acreditar. Fazendo um balanço do que se conseguiu neste ano, verificamos ser inegável que o movimento em prol da arquivística nacional vem tomando, a cada dia e por fim, um louvável e consciente impulso, irreversível no sentido de tratar com realismo e inteligência uma atividade básica a qualquer empreendimento.

Neste final de 1973 o fato mais significativo foi a assinatura do mandato universitário, celebrado entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Arquivo Nacional, formalizando entendimento, já antigo no MEC, sobre o nível superior do Curso Permanente de Arquivo.

O convênio, festejado como uma conquista na luta pela valorização dos arquivos, atende às justas aspirações de interessados, assinala um momento decisivo em termos de cultura e abre amplas perspectivas no caminho do desenvolvimento.

Muito em breve o Conselho Federal de Educação fixará o currículo mínimo dos cursos superiores de arquivo, disciplinando, no Brasil, o preparo de pessoal especializado, para resolver os graves problemas de organização e administração, específicos daquela área documental, diferentes, por seus aspectos singulares e alto grau de complexidade, daqueles próprios às bibliotecas e museus.

Por certo, a formação universitária propiciará profissionais competentes para cuidar dos arquivos, tornando-se eficientes instrumentos da dinâmica empresarial ou administrativa e possibilitando o incremento da pesquisa científica.

O curso do Arquivo Nacional surge como iniciativa pioneira e regular, encarando com seriedade a questão e superando, não sem grandes sacrifícios, etapas de muita dificuldade para sua sobrevivência. O Ministério da Justiça, providenciará com zelo (e recursos) o estabelecimento do ensino arquivístico em bases que possam atender convenientemente à demanda do mercado brasileiro. A este propósito, aliás, recomenda-se uma política de muito rigor, evitando a proliferação de cursos, e resguardando-se, com empenho, um ensino de alta qualidade. Assim, futuramente, muitos equívocos em matéria de arquivos estarão definitivamente desfeitos.

J.P. Capovilla

# Arquivística

A arquivística não é uma atividade limitada aos encargos de secretariado. Tem atribuições bem definidas e não se restringe à guarda indiscriminada de papéis. Para verificar se suas tarefas consistem em trabalho tipicamente de arquivista de nível médio, damos a seguir alguns itens fundamentais de atividade:

— classificar e arquivar documentos, leis e textos antigos ou modernos;

— receber, registrar e distribuir a correspondência destinada ao órgão em que está lotado, informar sobre a localização dos processos; preparar a correspondência a ser expedida, expedi-la, promover a publicação de despacho e decisões, guardar e conservar processos, livros e outros documentos, tornando-os acessíveis a consultas, atender a requisições de processos e demais documentos, fornecendo aos funcionários os precedentes que lhes permitam usar a experiência passada, na solução dos casos presentes, colaborar em pesquisas sobre as atividades do órgão a que serve, controlar o empréstimo de processos e demais documentos requisitados, lavrar certidões referentes a documentos já arquivados;

— organizar e manter atualizado fichários com endereços e telefones de autoridades, servidores e órgãos e outros elementos informativos;

— atender ao público em seus pedidos de informação, bem como orientá-lo quanto ao modo de apresentar solicitações, sugestões ou reclamações.

— executar serviços datilográficos que se refiram diretamente a seu serviço.

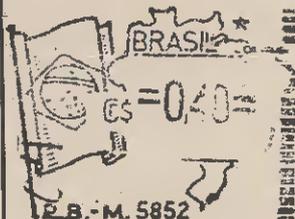
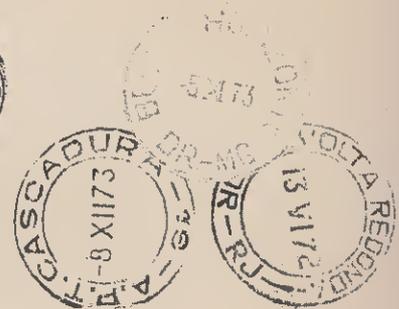


“Arquivo & Administração” que muito veio enriquecer os nossos instrumentos de trabalho, da especialidade. Muito sinceramente apresento as mais cordiais felicitações pelo aparecimento de tão prestante revista. E, simultaneamente, permito-me pedir mais dois exemplares, para dois colegas portugueses: para meu substituto legal e para mim.

A bem da nação, o director,  
Lisboa, PORTUGAL

Alberto Iria

Arquivo Histórico Ultramarino  
Palácio EGA



**CARTAS:** da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, SP; do Observatório Nacional, Rio GB; das Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso, Campo Grande MT; da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, Ministério do Interior, Salvador, BA; do Instituto Euvaldo Lodi, Setor de Documentação e Divulgação, Rio, GB; do Grupo Escolar Maranhão, Biblioteca Castro Alves, São Marcos, RS; da Assessoria de Planejamento e Coordenação da Secretaria de Estado da Saúde, Belo Horizonte, MG; da Universidade de Passo Fundo, Centro Universitário Alto-Uruguai, Erechim, RS; do Centro de Pesquisas do Cacau (CEPEC), Biblioteca, Itabuna, BA; do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Cidade Universitária, SP e do Public Record Office, Washington, EUA.

#### correspondência:

arquivo & administração  
Associação dos Arquivistas Brasileiros  
Praça da República, 26 — ZC—14  
20.000 — RIO DE JANEIRO, GB

# Recado

Mais um ano que finda. Novas esperanças no amanhã.

Terminamos 1973 com muitas vitórias para 1974: a assinatura do Termo de Acordo entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Arquivo Nacional, concedendo mandato Universitário para o Curso Permanente de Arquivos e que constitui um dos assuntos deste número. E a propósito do encerramento do Ano Nacional do Turismo, temos a pesquisa e a documentação como atividades essenciais no campo do Turismo.

Trazemos ainda o Arquivo do Almirante, onde se reúnem a música popular brasileira, o teatro, o cinema e o folclore, preservados unicamente pela teimosia de um pesquisador que vem enfrentando todo o descaso na preservação arquivística de nossa cultura, e outros assuntos interessantes

E finalmente, lembramos aos empresários e aos administradores para colocarem na agenda de 1974 a necessidade de examinar a situação dos arquivos, pois eles bem organizados são uma segura fonte de informação.

## da Redação.



<u>EDITORIAL</u>	<u>5</u>	<u>Presidente da A.A.B.</u>
	<u>6</u>	<u>Arquivística</u>
<u>CARTAS</u>	<u>6</u>	
<u>RECADO</u>	<u>7</u>	<u>da Redação</u>
		<u>AAB apoia Arquivistas</u>
	<u>8</u>	<u>no Serviço Público</u>
		<u>Nível Superior para</u>
	<u>9</u>	<u>os Arquivistas</u>
<u>REPORTAGEM</u>	<u>10</u>	<u>Arquivo do Almirante</u>
		<u>Turismo: Documentação e Arquivo</u>
	<u>14</u>	<u>de Nadir Regina Tilton</u>
<u>TESTEMUNHO</u>	<u>17</u>	<u>Henrique Foréis Domingues</u>
		<u>Crítérios e Definições para</u>
		<u>a Documentação nos Arquivos</u>
	<u>18</u>	<u>Arquivo Nacional</u>
<u>DOCUMENTANDO</u>	<u>21</u>	<u>por Fernando Guimarães</u>
<u>CRONICA</u>	<u>22</u>	<u>de MBA de Ferrante</u>
<u>CAPA</u>		<u>caricatura de Mendez</u>
		<u>composição de Fernando Guimarães</u>



ano  
nacional  
do  
turismo



IV CENTENÁRIO  
DE NITERÓI  
1573 — 1973

# AAB apóia Arquivistas



A Associação dos Arquivistas Brasileiros dirigiu-se à Coordenação de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos, no dia 27 de setembro de 1973, manifestando inteiro apoio à pretensão apresentada pelos ocupantes de cargos de Arquivistas do Serviço Público, que solicitaram o enquadramento na categoria condizente com a função que vêm exercendo.

O parecer do Presidente da AAB foi fundamentado através das seguintes justificativas:

No art. 1.º do Decreto n.º 71.236, de 11-11-72, incluem-se as atividades administrativas do grupo Serviços-Auxiliares: "... encargos de secretariado e de escritório, inclusive serviços de arquivo ..."

São, assim, os serviços de arquivo, apenas considerados sob o aspecto de tarefas agregadas à conteúdo alheios a uma linha profissional própria, arquivística.

Cogita-se, somente, de uma incidência sobre outros cargos, o que não elimina a existência de cargos cujo conteúdo seja de natureza arquivística, nem altera a de secretariado e escritório. A generalidade inerente a um conglomerado de atribuições, somadas a outras típicas, que singularizam um cargo deixa sem tratamento particular a linha arquivística.

A formação específica, ministrada pela própria Administração Pública, sob a forma dos Cursos de Arquivo, inicialmente realizados pelo DASP, e a partir de 1960, pelo

Arquivo Nacional, ora considerados de nível superior pelo Departamento de Assuntos Universitários, do MEC, comprova também a ocorrência de um conteúdo típico de cargos integrantes de linha profissional arquivística, podendo eles ser distribuídos em nível superior e médio.

A colocação nos mais baixos níveis (1, 2 e 4) das tarefas constitutivas dos cargos de arquivista demonstra, por si mesma, que as respectivas denominações foram utilizadas em sentido geral, corrente, e não em sentido técnico.

Com efeito, classificação de conjuntos e integração de unidades complexas importam em aplicação de técnicas específicas, segundo métodos característicos, que

contradizem o contexto onde se localizam. Verifica-se, portanto, que tais especificações só se referem a tarefas incidentais de cargos tipificados por outras linhas profissionais que não a arquivística.

Na verdade, os cargos componentes dessa última necessitam que seu conteúdo seja definido em termos técnicos, universalmente consagrados. Isso leva a concluir que as especificações existentes não se reportem aos cargos de arquivista, cujo conteúdo se vincula, como ponto inicial, ao nível médio.

O trabalho do arquivista, no que concerne à classificação de documentos, é trabalho intelectual, que exige não só conhecimento gerais em bom nível, como conhecimentos especializados da matéria sobre que versam os documentos em causa, exigindo, ainda, grande capacidade de discernimento e bom senso, além, é claro, conhecimentos técnicos de arquivística.

São essas, de uma forma sucinta, as razões que apresentamos como justificativa, para solicitarmos a atenção de V. S.<sup>a</sup> para a justa pretensão dos atuais ocupantes dos cargos de Arquivista, da inclusão de seus cargos em categoria profissional própria, no grupo de Serviços de Nível-Médio, ora em estudos nessa Coordenação. José Pedro Pinto Esposel — Presidente da AAB

8 **no SERVIÇO PÚBLICO**

Esposel — AAB

Raul Lima — AN

Barreto de Aragão

Hélio Fraga — UFRJ



# Nível Superior

A Universidade Federal do Rio de Janeiro, no dia 28 de setembro de 1973, assinou o termo de Acordo com o Arquivo Nacional, conferindo mandato Universitário para o Curso Permanente de Arquivo. Abaixo, transcrevemos na íntegra o Termo de Acordo, publicado no Diário Oficial do dia 25 de outubro de 1973 (Seção I — parte II):

A Universidade Federal do Rio de Janeiro, pessoa jurídica de direito público nos termos do Decreto-lei n.º 8.393 de 17 de dezembro de 1945, representada por seu Reitor Professor Hélio Fraga, usando da faculdade que lhe confere o art. 143 e seu parágrafo único, do Estatuto respectivo, baixado com o Decreto n.º 66.536 de 6 de maio de 1970, e na conformidade da autorização do Conselho Universitário, constante do processo n.º 9.121-72, e o Diretor do Arquivo Nacional, representado pelo seu Diretor, Dr. Raul do Rego Lima, acordam o primeiro em conferir e o segundo em aceitar, o seguinte mandato Universitário:

**Primeira** — A Universidade Federal do Rio de Janeiro, reconhecendo o alto valor do Curso Permanente de Arquivos, criado em decorrência do Decreto n.º 15.596, de 2 de agosto de 1922 e organizado conforme o Regimento aprovado pelo Decreto n.º 44.862, de

21 de novembro de 1958, confere mandato universitário para realização do referido curso, sem quaisquer responsabilidades financeiras para a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

**Segunda** — A Universidade Federal do Rio de Janeiro designa o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, como Universidade, que, através de um seu representante, designado pelo Diretor, ficará responsável pelo acompanhamento do curso, com o fim de verificar a obediência aos princípios didáticos, pedagógicos e a observância e preservação dos interesses da Universidade.

**Terceira** — O Arquivo Nacional colaborará com a Universidade Federal do Rio de Janeiro: a) franqueando o curso e suas instalações aos seminários das matérias afins do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, conforme programa de trabalhos previamente comunicados; b) cooperação entre o curso e o mesmo Instituto e outros órgãos da Universidade, em tudo o que se refira aos estudos especializados constantes do seu "currículo"; c) aulas e conferências do interesse comum e visitas metódicas de professores e estudantes da Universidade ao Arquivo Nacional,

onde encontrarão mostruários e roteiros pertinentes aos assuntos que, interessando à história pátria, lhes suscitem pesquisas de caráter científico; d) outras formas de entendimento cultural que se revelarem úteis.

**Quarta** — O Arquivo Nacional, aceitando o mandato que lhe é conferido, assume a responsabilidade de manutenção de Cursos de Extensão Universitária com a organização atual, podendo futuramente introduzir na sua estrutura modificações que forem acordadas pelas entidades signatárias do presente acordo.

**Quinta** — A Universidade Federal do Rio de Janeiro obriga-se a reconhecer o **CURSO PERMANENTE**, promovido pelo Arquivo Nacional, na conformidade da cláusula primeira, e a expedir certificado de aprovação aos alunos que tenham freqüentado, com aproveitamento devidamente apurado.

E, por estarem de pleno acordo, firmam o presente termo, as duas partes, na presença das testemunhas abaixo.

Rio de Janeiro (GB)  
28 de setembro de 1973.  
Prof. Hélio Fraga, Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro — Raul do Rego Lima, Diretor do Arquivo Nacional.



O Arquivo Almirante continua no velho prédio onde antes funcionou o necrotério do 3.º Distrito Policial, na Praça XV.

# O ARQUIVO do Almirante

*Duzentas e cinquenta mil músicas, quinhentos libretos de teatro, sete mil livros sobre a mpb e objetos pessoais dos mais famosos cantores e compositores da música popular brasileiras, compõem o Arquivo do Almirante. Ele representa não só a história da nossa música, mas um enorme acervo cultural abrangendo teatro, cinema e folclore. Em 1965, fora instalado no prédio do ex-necrotério da polícia. Mas ficaria ali por pouco tempo. Há quase dez anos e nem sinal das novas instalações. Continua exatamente no mesmo lugar, retratando o descaso dispensado à nossa cultura quando tanto se fala sobre um Plano Nacional de Cultura!*

Produção Maity Comunicação Visual

A origem do Arquivo Almirante não data apenas de oito anos atrás, como muitos pensam, mas, sim, do final da década de vinte. Para se poder avaliar o quanto representa o Arquivo, é necessário saber, antes de mais nada, a história de seu criador, pois ambos estão intimamente ligados.

Em 1927, o Rio vivia momentos de grande euforia, com a chegada do hidroavião Jaú, que atravessou o Atlântico, deixando os europeus estupefatos diante de tal façanha. Quando a aeronave chegou houve até desfile militar em homenagem a seu piloto Ribeiro de Barros.

Nessa época, um jovem moreno, esbelto, nascido no subúrbio carioca de Engenho Novo, chamado Henrique Foréis Domingues, ordenança do Comandante da Corporação de Tiro Naval, participava com entusiasmo da parada. Foréis vinha ao lado do Comandante no carro que abria o cortejo na Avenida e o povo empolgado, não se cansava em perguntar aos guardas dos cordões de isolamento:

— Quem é aquele?  
— É o Comandante.  
— E o outro que vai com ele?  
— Ah... é o Almirante — diziam os guardas para se livrarem das perguntas.

Daí em diante, o jovem Henrique Foréis Domingues praticamente perdeu seu nome de batismo, pois todos até hoje só o chamam pelo apelido de Almirante. Dois anos depois teria início o Arquivo Almirante, atualmente, o mais completo em nosso País sobre música popular brasileira.

## PRIMEIROS PASSOS

Em 1929, Almirante, com vinte e um anos de idade, já fazia grande sucesso nas rodas de samba, cantando música popular brasileira autêntica. Foi ele quem gravou o primeiro samba feito por Noel Rosa, **Eu vou pra Vila** (1931). Participou do conjunto regional chamado Bando de Tangarás, composto por João de Barros, Alvinho, Henrique Brito, Noel Rosa e ele próprio.



Além de cantor Almirante compunha também. Hoje, músicas de sua autoria como **Na Pavuna** e outras de enorme sucesso nos carnavais antigos ainda são lembradas pelo público com muito entusiasmo. Fez, inclusive, vários programas na Rádio Nacional, criando o célebre **Incrível Fantástico Extraordinário, Curiosidade Musicais**, o primeiro programa montado, **Recolhendo Folclore** e **Caixa de Perguntas** que serviu de inspiração para programas de perguntas e respostas da televisão.

O gosto pela música despertou logo no rapaz o desejo de preservar as nossas canções. Passou, então, a reunir o seu acervo a partir de 1929, depois de procurar na Biblioteca Nacional e na Escola de Música e não encontrar nada de música organizado, ou até mesmo nada sobre música nas Bibliotecas do Interior. Isso parece ter aguçado ainda mais o ânimo de Almirante, sempre confiante no valor artístico e cultural da música de nosso país.

Comprava livros de modinhas, partituras musicais, pedia canções de seus amigos e através de **Recolhendo Folclore** solicitava aos ouvintes que lhe mandassem músicas, rótulos de cachaça e mil e uma coisas, ligadas ao acervo artístico brasileiro. Ele já guardando tudo em sua casa. Só há 10 anos para cá, que as fábricas e gravadoras começaram a enviar músicas para seu acervo.

Para se poder avaliar o quanto representa o Arquivo, é necessário saber, antes de mais nada, a história de seu criador



Por volta de 1960, já possuía um respeitável arquivo que em um duplex da Tijuca, Almirante pôde reunir e coletar todo este material. Quando alguém tinha dúvida sobre a autoria de determinada música, o ano em que ela fora composta ou mesmo quem teria sido o parceiro de tal canção, Almirante era chamado para dar sua opinião, não só por conhecer demais o assunto, como por ter provas concretas de tudo que dissesse respeito à mpb.

#### EXÓTICO SALÃO

Numa quarta-feira de 29 de maio de 1963, o governador do Estado da Guanabara, Carlos Lacerda, amigo e ex-companheiro de rádio de Almirante, visitou na Tijuca o então já famoso Arquivo Almirante. Em conversa com seu criador, dissera que o acervo do Arquivo merecia pertencer ao Estado. Após longos entendimentos, Almirante acabou cedendo.

Em 1965, dentro das festividades do IV Centenário do Rio de Janeiro, inaugurava-se oficialmente o Museu da Imagem e do Som (MIS) com uma exposição do Arquivo Almirante em suas dependências. Por falta de espaço no prédio, o Arquivo do Almirante ficou por mais de um ano atirado no chão de uma carpintaria, num prédio onde antes funcionou o necrotério do 3.º Distrito Policial, na Praça XV. Durante um ano o arquivo ficou parado. E é o mesmo Almirante, que escreve numa de suas crônicas no jornal **O Dia**: "Para embelezar o exótico salão onde se instalou o necrotério da polícia, exibem-se nas paredes fotografias dos principais elementos da mpb" ▢



Já não há melos reais de trabalho e a história da música brasileira necessita ser mantida.

O Arquivo Almirante possui uma biblioteca com mais de 3 mil volumes, uma mapoteca com 200 mil partituras que vêm sendo consultados constantemente por estudiosos, jornalistas, publicitários, produtores de cinema. Muitas vezes o pesquisador faz a consulta pelo telefone e no dia seguinte Almirante vem trazer o material de seu arquivo da Tijuca para o Arquivo da Praça XV.

#### A MOSTRA DA VERDADE

Dentre as diversas discussões musicais destaca-se as ocorridas por causa da música **Pelo Telefone**.

Segundo os arquivos do Almirante, essa música, "a grosso modo", é de autoria de Donga (música) e Mauro de Almeida (letra). O primeiro verso, porém, não pertence a nenhum dos dois, conforme depoimento do próprio Donga. Fora dado a ele em casa de Tia Ciata, local de encontro dos grandes mestres da música brasileira da primeira década de nosso século, por um certo Didi da Gracinda. Transcrevemos a música original e mostramos porque foi alterada ao ser gravada em 1917. Era a seguinte a primeira parte da letra de **Pelo Telefone**:

**O Chefe de Polícia  
Pelo Telefone  
Mandou-me avisar  
Que na carioca  
Tem uma roleta  
Para se jogar.**

Esta letra teria sido modificada para não se criar um caso com a polícia, aparecendo nos discos assim:

**O Chefe da Folia  
Pelo Telefone  
Mandou-me avisar  
Que com alegria  
Não se questione  
Para se brincar.**

A história dessa composição é bastante curiosa, refletindo crítica ao Chefe de Polícia da época, Aurélio Leal. Este dera uma ordem, pelo telefone, para que fossem fechadas as casas de jogo do Rio. Mas o jornal **A Noite**, na tentativa de desmoralizá-lo, a fim de provar que a ordem era impraticável e que de nada adiantaria, colocou várias roletas de papelão em pleno dia, no Largo da Carioca, em frente de sua redação e mandou que os jornalistas Castelar de Carvalho e Eustáquio Alves fizessem uma reportagem sobre o assunto.

Mas **Pelo Telefone** teve muitas outras versões, algumas até impublicáveis. Ela corria pela boca do povo, tomando as mais variadas versões. Chegou até servir de anúncio comercial:

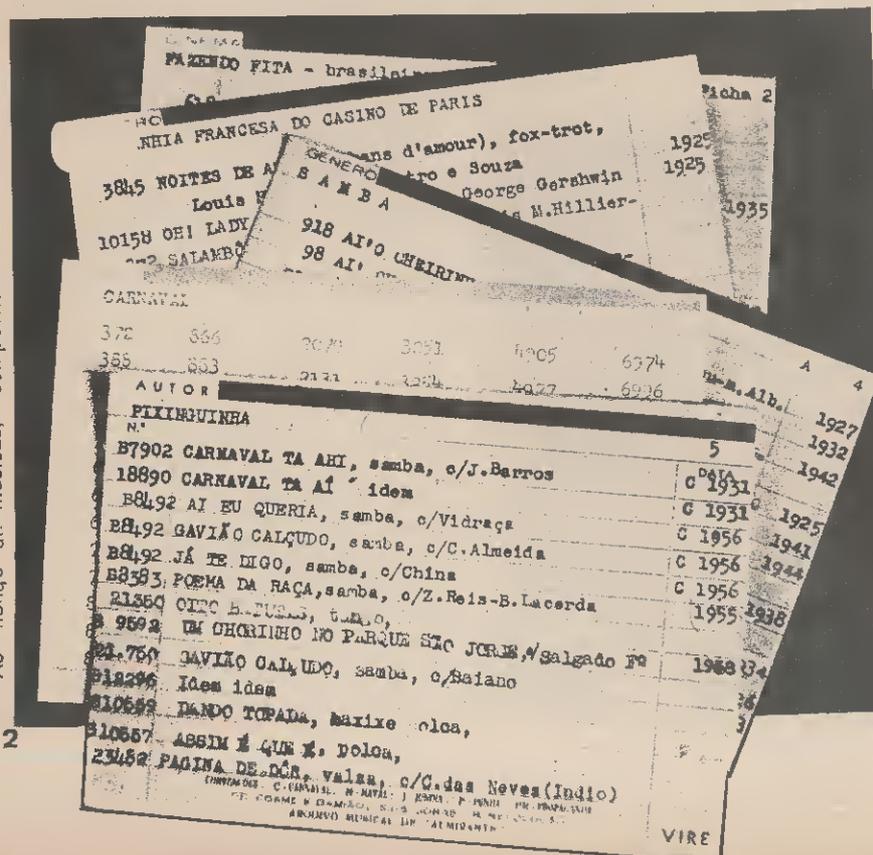
**O Chefe de Folia  
Mandou-me dizer  
Quem há em toda parte  
Cerveja Fidalga  
Para se vender**

arquivo & administração

Até hoje, lá está o Arquivo Almirante, ainda no velho prédio cinza, sem nenhum conforto para aqueles que o visitam, embora bem merecesse uma sala moderna ampla à altura das obras raras e do valioso patrimônio histórico de mais de quarenta anos de existência. É preciso que as autoridades competentes transfiram o Arquivo para outro local, a fim de que Almirante tenha condições de trazer para o Museu, seu arquivo sobre Noel Rosa, em seu apartamento na Tijuca, proporcionando-lhe melhores acomodações: mesas e cadeiras confortáveis, técnicos especializados, como arquivistas, para que ele funcione como um verdadeiro centro cultural, possibilitando aos visitantes um lugar digno de estudo, pois no atual prédio, os pesquisadores não têm condições de aproveitar todo seu acervo.

Dá pena ver as pessoas (algumas já idosas) em pé escrevendo, pois ali existe apenas um banco, aliás muito disputado pelos frequentadores do pavilhão. Com o tempo não haverá lugar nem para a guarda criteriosa das músicas que começam a se amontoar pelos cantos.

As fichas de músicas, compositores e cantores.





© Arquivo Almirante possui uma mapoteca com 200 mil partituras.

#### CENTRO DE PESQUISA

Foram muitos os casos levantados como este. Outro exemplo é o da origem da canção de aniversário **Parabéns pra você**. Há quem diga que se trata de tradução da música americana **Happy birthday to you**.

Almirante melhor do que ninguém para explicar e ele, como ninguém, adora esses tipos de debates.

"Há muitos anos atrás, os frequentadores do Casino da Urca deturpavam a canção americana, **Happy birthday to you**, por ignorarem a língua inglesa. Resolvi, então, promover um concurso pelo rádio para escolher uma letra em português para aquela melodia. Depois de ouvir uma série de músicas, a escolhida foi a que se ouve atualmente nas festinhas infantis:

**Parabéns pra você  
nesta data querida  
muitas felicidades  
muitos anos de vida.**

A vencedora coube à ouvinte de Pindamonhagaba (SP)

O Arquivo, agora pertencente ao Museu da Imagem e do Som, possuindo partituras até de meados do século passado e contém documentos valiosíssimos, não só da mpb, mas, também, de teatro e folclore.

Acha-se dividido em fichários de músicas, compositores e cantores, guardando manuscritos e objetos da nossa música. Seu acervo sempre esteve à disposição de todos os estudiosos. Foi através dele que Vasco Mariz conseguiu dados para escrever a parte de música popular de sua célebre obra **A Canção Brasileira**, Jaci Pacheco, primo e biógrafo de Noel Rosa, também utilizou para escrever **O Poeta da Vila** e Noel Rosa e sua **Época**.

Assim como estes, muitas pessoas se servem do Arquivo para consulta quando precisam falar sobre o cancionista brasileiro, que abrange tudo sobre música, desde Chiquinha Gonzaga até as grandes figuras do momento.

O Arquivo Almirante continua sendo o grande centro de pesquisa da música brasileira. "Nenhum compositor popular brasileiro poderá hoje contar rigorosamente a sua própria vida sem recorrer aos arquivos de Almirante", disse Edgar de Alencar



# TURISMO documentação e arquivo

NADIR REGINA TITTON Bibliotecária/Documentarista



Centro Brasileiro de Informação Turística  
EMBRATUR



A definição de Turismo tem evoluído de conceito restrito de um desejo de viajar, por lazer ou recreação, para um sentido muito mais amplo, pois hoje, envolve conotações econômicas, sociais e culturais bem caracterizadas no painel das atividades globais de um país sendo, inegavelmente, o mais importante e expressivo denominador comum no relacionamento entre homens e grupos sociais vivendo em comunidades diferentes.

Do conhecimento do homem ele se projeta para o das cidades e países, proporcionando oportunidades econômicas e culturais, complexo de forças de que se serve o Turismo para que o mundo seja, cada vez mais, mundo só, no qual todos os homens se encontrem e se entendam. Por isso cada país se organiza para desenvolver e criar condições para o turismo receptivo, sem descuidar do interno.

Dentro desse entendimento e dessa colocação do problema, o Brasil procurou a sua própria posição, instituindo o ANO NACIONAL DO TURISMO (1973), que vem sendo assinalado por uma larga faixa de eventos e realizações coordenados e promovidos pela Empresa Brasileira de Turismo — EMBRATUR. Esta Empresa, convocando diferentes setores da economia brasileira para motivar e instrumentar esta promoção, promovendo a ativação de correntes turísticas internas, concorrendo, assim, para a maior integração nacional e aparelhando a infra-estrutura para um conseqüente acolhimento de correntes estrangeiras, tem alcançado, com seus programas, resultados os mais interessantes para o turismo brasileiro.

Sabemos que a informação está sendo o estuário de três caudalosas vertentes: a Documentação, a Biblioteconomia e a Arquivologia, que correm ao encontro da Informática.

Assim, as atividades turísticas encontram na documentação meios para atingir seus grandes objetivos. Dessa forma, a EMBRATUR se apressou a organizar um centro de documentação, já dentro do conceito evoluído de Informação, ou seja, o Centro Brasileiro de Informação Turística (CEBITUR), em plena atividade e equipado com diversos serviços técnicos que o caracterizam.

Mas, para realizar e promover programas de empreendimentos turísticos é necessário apoiar-se em sólida instrumentação documental, pois é ela quem vai fornecer às estruturas turísticas, as mais importantes chaves de planejamento: "o que", "onde" "como" e outras premissas que exigem aprimorada técnica de informação.

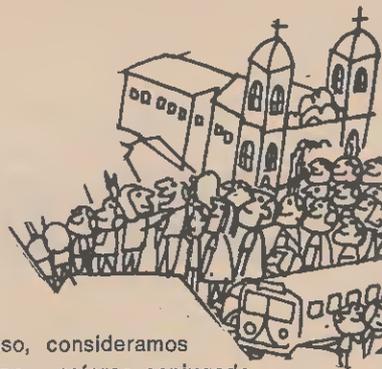
Entretanto, se a pesquisa e documentação constituem atividades essenciais no campo do Turismo, não menos o será um sistema de arquivamento.



O arquivo, quer seja corrente ou administrativo permanente ou histórico, constitui fonte de informação freqüentemente procurada para obtenção de material turístico. Modernas técnicas de Arquivologia poderão ser desenvolvidas no Sistema Nacional de Turismo, com o que se poderá não só preservar o documento, como recuperar a informação de maneira rápida e eficaz.

A atividade turística é tão dinâmica que exige uma organização de arquivo a altura da demanda. Não há dúvida de que o arquivo, quer seja corrente ou administrativo, permanente ou histórico, constitui fonte de informação freqüentemente procurada para a obtenção de material de utilização turística, razão porque a Documentação e a Arquivologia, em Turismo, devem tender a uma integração organizacional e dinâmica, tal é a sua interdependência.

Dessa forma, graças aos fatores de oferta e de organização, as atividades turísticas em nosso meio estão tomando tal impulso que se impõe um sistema triangular de documentação, arquivo e estatística. Tendo em vista a riqueza e a versatilidade da documentação turística, que se consubstancia em documentos gráficos, iconográficos; plásticos e fônicos, em permanente movimentação, compreende-se porque devem os serviços de documentação e arquivo estar interligados ou mesmo integrados.



Por isso, consideramos oportuno o esforço conjugado dos arquivistas nacionais no sentido de se congregarem atividades afins, como as que ora apreciamos, através de proposições e iniciativas, que visam a tornar melhor disponível um precioso e organizado acervo de documentos, que informam nossa história, nosso desenvolvimento, nossas instituições, nossa cultura, enfim nossa grandeza.

Assim, os planejadores e os canais de comunicação do Turismo estarão equipados em todos os momentos de sua atividade para programar e difundir os seus diferentes aspectos com exatidão, segurança e atualidade.

Ficará o turista bem servido por uma atividade que foi criada para atender às necessidades e exigências dos objetivos que persegue, quando planeja ou realiza uma viagem.

Modernas técnicas de Arquivologia poderão ser desenvolvidas no Sistema Nacional de Turismo, com o que se poderá não só preservar o documento, como recuperar a informação, de maneira rápida e eficaz. A Microfilmagem é um exemplo de progresso tecnológico, econômico, seguro, autêntico e imediato, preenchendo essas duas finalidades. Naturalmente, nos países altamente desenvolvidos, a Microfilmagem aplicada ao computador val-se tornando rotina de arquivamento e recuperação da informação.

Estamos certos de que em nosso País não teremos muito que esperar para alcançar essa conquista, tal é a velocidade do nosso amadurecimento tecnológico.



# O veículo certo

maly



## para sua mensagem.

O momento não está pra dispersar energias  
nem sair por aí fazendo fumaça.  
Sua mensagem tem que atingir o  
público certo na velocidade ideal.

### **arquivo & administração**

órgão da Associação dos Arquivistas Brasileiros

circula em todo Brasil entre três mil  
profissionais de arquivística e documentação.

Nos órgãos oficiais e nas empresas  
nas indústrias e nos bancos.

Tudo isso sem fazer  
barulho ou fumaça.

### **arquivo & administração**

revista técnica de circulação dirigida

PUBLICIDADE



Maity Comunicação Visual Ltda.  
Rua Senador Dantas, 118 - gr.401  
Rio de Janeiro—Guanabara

# testemunho testemunho testemunho

O Arquivo do Almirante não é feito mais ou menos. Mais ou menos é coisa diferente.

HENRIQUE FORÉIS DOMINGUES

*Como se interessou pela atividade arquivística?*

— Por volta de 1929, eu que fui cantor, ia guardando as minhas músicas com aquela curiosidade de guardar músicas impressas. Ao mesmo tempo os meus companheiros davam-me suas músicas. **C o n s e g u i** ter uma pilha de músicas que foi crescendo progressivamente.

*Com que critério o senhor ia guardando? Guardava indiscriminadamente?*

— Recebia músicas, não estou entrando com gêneros e também com outras formas populares ou óperas. Músicas. Músicas um assunto só. Deveria ter posto aquilo tudo numa ordem qualquer. Fui à Biblioteca Nacional e ao consultar se ela possuía música impressa, fui localizar no 2.º ou 3.º andar, uma pilha de músicas igual a que eu tinha. Aí perguntei ao funcionário, se a gente quisesse procurar música qual era a norma. Qual é a norma? Tem que procurar, respondeu o funcionário. Portanto, percebi logo que o negócio estava faltando. Hoje, evidentemente, a Biblioteca Nacional está bem organizada. Antigamente a BN só guardava. Assim, fui imaginando uma forma de guardar música, com vista à fácil localização. Fiquei anos e anos pensando como organizar o arquivo. No fim, percebi que a única maneira era fazer estas gavetas especiais (escaninhos), colocando cada música com uma numeração.

*Em numeração progressiva e ordem cronológica?*

— Sim. Para procurar uma música, tem as fichas: as do título, as de autor, de outros gêneros, cinema, carnaval, e de outras épocas do ano.

*Então o senhor classifica e depois cataloga?*

— Exatamente. Sabendo o título de uma música ou a época a coisa fica fácil.

*A sua intenção foi fazer uma catalogação rápida e eficiente onde se pudesse localizar rapidamente, por qualquer cabeçário, o assunto que se procurasse. O que o senhor coloca nesta ficha?*

— Tudo. Antigamente as editoras não colocavam nada. Há milhares de músicas sem data. Por isso fui fazendo um catálogo das editoras. Hoje tenho cerca de duzentas. Nunca imaginei em organizar com o nome de arquivo. Eu simplesmente guardava músicas numa gaveta.

Não imaginava em ter tantas. Passei então a organizar o Arquivo do Almirante, onde sempre encontrava subsídios para os meus programas de rádio e os artigos de jornal. Se eu tivesse organizado o arquivo logo no início, teria separado todas as editoras, porque cada música tem a sua numeração.

*Como se faz para localizar uma música no arquivo, quando não se tem maiores informações sobre ela?*

— A forma é simples. Quando alguém quer uma música e não sabe qual é o título, mas lembra, por exemplo, que é música de Lamartine Babo. Nós temos tudo sobre êle. Aí é só verificar no fichário. As vezes a pessoa não se recorda nem do título nem do autor, mas sabe que foi feita em determinado ano. Para esses casos, temos o arquivo por assunto e num segundo a achamos. ▢

N.º 10081

TÍTULO: TÓ TE ESPIANDO!

GENERO: MARCHA - Carnaval de 1933

\* AUTOR: Freire Junior

\* EDITOR: Carlos Wehrs & Cia., 5367

DISCO: Odeon,

TEATRO:

CINEMA:

Apaci  
Cortes

ARQUIVO MUSICAL DE "ALMIRANTE"

fichas: 12,5 x 7,5 cm.



*Que sistema de registro o senhor utiliza para marcar suas músicas no Arquivo?*

— Indico o título, o gênero, o assunto (carnaval, por exemplo) o autor ou autores e a editora.

*O senhor determina se a música vai ser orquestrada ou se vai ser tocada em piano, por exemplo?*

— Não, não entramos nisso não. Entramos na música em si. Não temos lugar para as orquestrações. Tirei só a música em piano. A mesma música para arranjos de orquestra, para cinema ou teatro, nós guardamos em outro armário, por serem menores.

*Estas moças que aqui trabalham são estudantes de Arquivologia?*

— Esta funcionária é desde a fundação do Museu da Imagem e do Som, que se transferiu para este Arquivo. As outras duas moças, Lucila e Mônica são estudantes da Faculdade de Museologia. São bastante dedicadas e gostam deste assunto. Recebem uma pequena ajuda do Estado pela sua dedicação...

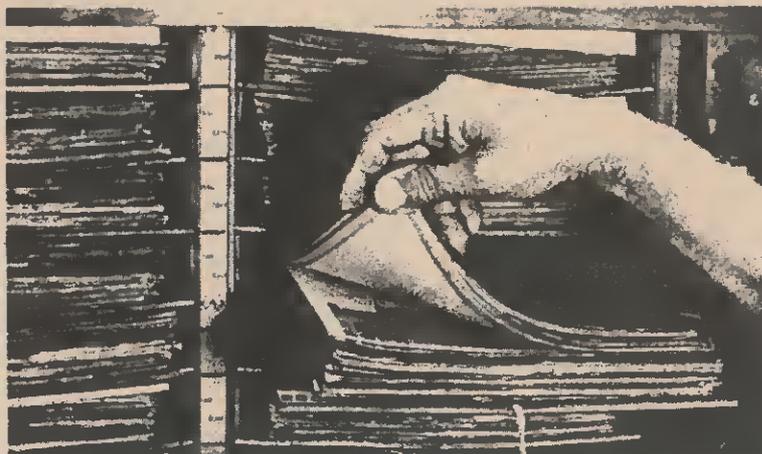
*Almirante, e suas raridades no Arquivo?*

— Quando Carlos Lacerda inaugurou o MIS, o então diretor não calculou que meu arquivo não caberia neste prédio. Guardo em minha casa em local seguro, pequenas raridades que não dei ao Museu da Imagem e do Som, como todo o Arquivo sobre Noel Rosa. Evidentemente que todo o meu material está aqui. Naqueles fichários nós arquivamos tudo sobre a música popular brasileira. Pois há tempos eu tencionava publicar um Dicionário, mas por falta de tempo e devido a morte de meu parceiro eu parei.

Pois eu comprava jornais e revistas à beça. Hoje continuo comprando na medida do possível e corrigindo os erros que a imprensa publica. Veja por exemplo esta cronologia sobre Pixinguinha. Está toda errada. E é uma publicação de um órgão de música. Nós vamos corrigindo e colocando ao lado.

*A ficha padrão universal tanto em Biblioteconomia como em Arquivologia é 12,5 x 7,5 cm., porque é apenas para sintetizar os elementos necessários que facilitem a localização daquele documento que se quer fazer pesquisa. Como o senhor calculou a medida exata das fichas?*

— Naquele tempo eu já calculara que deveria fazer fichas pequenas. Porque passo a passo o arquivo vai aumentando. Nós temos aqui cerca de 200 mil músicas, cerca de 500 libretos de teatro e milhares de jornais de modinhas, além dos livros especializados no assunto. Adotei também este tamanho de ficha por servir também para economia de espaço e sintetizar as informações. Com relação aos compositores nós aumentamos a ficha e relacionamos de um lado e de outro. 



# critérios e definições para a documentação nos arquivos



O grande interesse demonstrado pelo sistema de documentação da **Companhia Siderúrgica Nacional**, por ocasião da mesa-redonda, sobre o tema **Critérios para fixação do valor histórico dos documentos**, levou-nos transcrever as normas básicas de serviço, adotadas por aquela entidade, para análise de documentação e arquivo.

Art. 1.º — As presentes Normas Básicas de Serviço tem por finalidade orientar as funções executivas da Secretaria da Comissão de Análise de Documentação e Arquivo (CAD), estabelecendo critérios e definições para o tratamento a ser dispensado à documentação existente nos Arquivos da CSN;

Art. 2.º — Para deliberar sobre a manutenção ou eliminação de documentos, resolve a CAD estabelecer a seguinte classificação preliminar dos documentos existentes nos arquivos, segundo sua natureza, valor e vigência dentro da conceituação legal estabelecida pelos arts. 441 a 453, título XVIII, do Código Comercial Brasileiro:

- I — Documentos Prescritos
- II — Documentos Vigentes

§ 1.º — São considerados **PRESCRITOS**, todos os documentos de vigência legal esgotada e vencida há mais de 5 (cinco) anos, de acordo com os dispositivos legais citados e aqueles que, a critério da CAD, possam ser eliminados antes desse prazo; os documentos **PRESCRITOS**, se subdividem em dois grupos:

- a) Documentos inservíveis, dispensáveis ou inúteis, que devem ser simplesmente eliminados, assim considerados todos aqueles que tenham perdido o valor e eficácia, depois de decorridos 2 anos da data da sua emissão;

- b) Documentos de conservação necessária em microfilme, assim considerados os documentos que, por sua natureza e valor intrínseco, exijam tal conservação para eventual efeito futuro, devendo os respectivos originais serem eliminados após filmagem. Entre estes se classificam todos os que dizem respeito a importação de material, os que se refiram e comprovam operações de Caixa e outros que ofereçam subsídios históricos de fatos administrativos sobre os quais sejam freqüentes os pedidos de informações ou consultas.

§ 2.º — São considerados **VIGENTES** os documentos que, por suas características intrínsecas e temporariedade da vigência estejam ou possam produzir sua validade probante. Os documentos **VIGENTES** se subdividem em 3 grupos:

- a) os que tenham menos de 5 (cinco) anos de emissão, ressalvados o estabelecido na alínea a, § 1.º deste artigo;
- b) os que, com mais de 5 anos de vigência, estejam produzindo seus efeitos;
- c) os que substanciam obrigações contratuais de qualquer espécie e a que título for.

Art. 3.º — Os documentos **VIGENTES**, depois de classificados pela Secretaria, serão julgados pela CAD

Art. 4.º — Os documentos considerados prescritos, possíveis de eliminação, deverão ser alienados a título oneroso, depois de lavrado um termo sintático, assinado pelo Secretário da CAD, ficando o original arquivado na Secretaria e cópia encaminhada ao setor interessado. ◻

# critérios e definições para a documentação nos arquivos

§ único — O produto da venda de que trata este artigo deverá ser recolhido à Caixa da CSN.

Art. 5.º — Se a natureza do documento o exigir, será ele microfilmado para eventual efeito futuro, devendo o original ser automaticamente eliminado.

Art. 6.º — Os documentos cuja natureza intrínseca e extrínseca exigir sua preservação, serão microfilmados e os originais arquivados em caráter permanente.

§ único — Existindo mais de uma via de um documento que deva ser preservado, apenas será arquivada a via autêntica, de preferência o original; as demais serão eliminadas.

Art. 7.º — É fixado o prazo de 10 dias para o pronunciamento dos órgãos interessados sobre a conveniência ou não da eliminação dos documentos que sejam do seu interesse específico.

Art. 8.º — Nos casos da dúvida a CAD poderá pedir e aguardar, por 10 dias, parecer do órgão legal (DLE), sendo-lhe, então, facultado decidir sobre classificação aplicar aos documentos sob exame.

Art. 9.º — Sempre que ocorrer eliminação de documentos, o Secretário ou representante local, nos Setores, assinará termo onde constam as características indispensáveis à identificação dos documentos eliminados.

Art. 10.º — Sem o prévio exame e classificação pela CAD, na forma dos artigos precedentes, nenhum documento poderá ser eliminado ou arquivado definitivamente (microfilmados ou em espécie).

Art. 11.º — A eliminação dos documentos, determinada pela CAD, será executada sob a assistência direta do Secretário da CAD ou dos representantes, nos Setores.

Art. 12.º — É da responsabilidade da Secretaria da CAD:

- a) A execução dos serviços de seleção dos documentos, de acordo com o que dispõe estas normas;
  - b) a eliminação dos documentos que forem enquadrados na letra "a" do § 1.º do art. 2.º;
  - c) A eliminação dos documentos microfilmados de que trata o art. 5.º;
  - d) A eliminação dos documentos enquadrados nas letras "a" e "b", § 1.º do art. 2.º;
  - e) Lavrar os termos de eliminação dos documentos;
  - f) Entender-se com quem de direito, no sentido de ser promovida a venda do papel dilacerado;
  - g) Manter em ordem o arquivo dos documentos que devam ser conservados.
- Art. 13.º — Aos representantes, nos Setores, será cometida a incumbência de promover a execução das tarefas fixadas nas alíneas "a" e "f" do art. 12.º.
- Art. 14.º — Cabe à CAD o exame específico dos documentos previamente classificados, podendo ratificar ou modificar a classificação executada, prevalecendo, para todos os efeitos, o julgamento realizado pela Comissão ▢

Art. 15.º — As reuniões da CAD serão realizadas uma vez por mês, lavrando-se das mesmas as respectivas atas e resoluções, cuja redação e divulgação ficam a cargo do Secretário executivo.

Art. 16.º — A Secretaria, como órgão executivo, funcionará em regime de trabalho contínuo.

Art. 17.º — Os casos omissos serão objetos de exame pela CAD, que formulará proposta concreta para sua solução ao Sr. Diretor Industrial, cuja decisão se incorporará às presentes Normas, como anexo, até que a variedade e extensão desses anexos justifiquem revisão e consolidação das mesmas.

Art. 18.º — Ao término de cada ano civil a CAD apresentará ao Sr. Diretor Industrial um relatório analítico dos trabalhos executados, acompanhado de esboço dos trabalhos projetados para o exercício subsequente. Se for o caso, poderá nesse ensejo abordar questões que visem ao melhor rendimento de seus serviços.

Art. 19.º — A CAD, dentro das linhas mestras definidas nestas Normas, baixará instruções complementares regulando pormenores de execução dos seus serviços.



## CRIE ESPAÇO NO SEU ESPAÇO.

A MEIRA colocou os 10.143 documentos de um arquivo dentro deste carretel de microfilme.

O sistema de microfilme é seguro, versátil, econômico e durável.

Com isto ela dinamizou e aumentou a produtividade do serviço e fez uma

economia de 90% de espaço.

A MEIRA microfilma nos seus laboratórios ou junto a você.



MEIRA 17 ANOS CRIANDO ESPAÇO  
Rua 7 de Setembro, 43 — 2.º e 3.º andares  
tels.: 252-2295 — 222-3976 — 222-3977  
Rio de Janeiro — Guanabara



# ARQUIVO NACIONAL

Os Ministérios do Planejamento e o da Justiça firmaram um convênio de assistência técnica, no dia 21 de agosto de 1973, para organização administrativa do Arquivo Nacional.

Para a execução dos serviços, a Secretaria de Modernização e Reforma Administrativa do Ministério do Planejamento, encarregada da supervisão, contratará consultores ou entidades de reconhecida especialização no campo da consultoria técnica, escolhidos por uma comissão composta de três membros a serem indicados pelos Ministros Reis Velloso e Alfredo Buzaid.

As despesas, até o montante de Cr\$ 800.000,00, correrão à conta do Fundo de Reforma Administrativa, sendo que o Ministério da Justiça arcará com os gastos estimados em ..... Cr\$ 200.000,00, relativos a suporte técnico e administrativo, oferecido por seu próprio pessoal e pela utilização de instalações e equipamentos disponíveis.

As técnicas, métodos e processos de todo o tipo que forem adquiridos através do convênio serão de uso exclusivo dos dois Ministérios, que poderão ceder a outros órgãos da administração direta e indireta federal, estadual e municipal para serem utilizados em programas semelhantes.

## PROGRAMA DE TRABALHO

De acordo com o convênio, publicado no Diário Oficial do dia 22 de agosto de 1973, o programa de trabalho compreende os seguintes aspectos:

## 1. Diagnóstico

1.1 identificação e análise dos principais problemas do Arquivo Nacional em termos de:

- objetivos
- competências
- estrutura organizacional
- programas
- recursos
- grau de modernização tecnológica.

1.2 análise dos principais esforços de modernização já realizados no Arquivo Nacional.

1.3 análise do grau de adequação da legislação que rege as atividades do Arquivo Nacional face ao papel atualmente atribuído aos arquivos de um sistema moderno de informação governamentais.

1.4 estudo do relacionamento do Arquivo Nacional com os demais órgãos da Administração Federal e com os sistemas similares de arquivos no plano estadual e no âmbito das instituições públicas de ensino e pesquisa.

## 2. Plano de Atuação Corretiva

Este plano tem por objetivo propor medidas tendentes a modernização do Arquivo Nacional, indicar o grau de suas prioridades, consubstanciando-as num Plano Diretor de Desenvolvimento para o Arquivo Nacional que conterá, como aspectos principais, o seguinte:

2.1 Definição de um Sistema Nacional de Arquivos, compreende:

2.1.1 Função

2.1.2 Natureza Institucional

2.1.3 Competências

2.1.4 Órgãos componentes

2.1.5 Forma de atuação

2.2 Definição do Papel do Arquivo Nacional no Sistema

2.3 Caracterização do Arquivo Nacional.

2.3.1 Aspectos Institucionais

2.3.1.1 Objetivos

2.3.1.2 Competências

2.3.1.3 Principais Programas

2.3.1.4 Estrutura Organizacional

2.3.1.5 Recursos

2.4 Aspectos Operacionais

Para cada um dos Programas de Trabalhos definidos indicar:

2.4.1 Objetivos

2.4.2 Processo e tecnologia

2.4.3 Recursos necessários

- humanos
- materiais

2.4.4 Medidas de implementação

- formação e aperfeiçoamento de recursos humanos
- modernização de instalações e equipamentos
- fontes financeiras

2.4.5 Cronogramas de implementação.



# Ruf aconselha: suspenda os arquivos da sua empresa.

Provavelmente você nunca parou para pensar em problemas técnicos de arquivamento, e acha que todos os sistemas são iguais. Por isso, escute o que a Organização Ruf tem a dizer.

Ela vem pensando em técnicas de arquivamento há muitos anos, e nesse ramo, é pioneira no Brasil. Ela criou o Sistema Vetro Lateral, que é ideal para grande número de pastas, e de grande versatilidade: pode ser usado em estantes e armários, com grande economia de espaço. E o Sistema Vetro Mobil, que oferece grande variedade de pastas em cartão especial. Os guias metálicos são de várias cores, e o sistema de "clips" facilita a montagem e a legibilidade.

Agora, consulte a RUF, e escolha um sistema de arquivamento à altura de sua empresa: Vetro Lateral ou Vetro Mobil.

Pastas Suspensas  
VETRO-MOBIL  
e VETRO-LATERAL

ORGANIZAÇÃO **Ruf** S.A.

Equipamento para Escritórios

RIO DE JANEIRO - Rua Libero Freire, 79A - Tel. 224-3022  
SÃO PAULO - Rua da Consolação, 41 - Tel. 239-0811  
BELO HORIZONTE - Av. Afonso Pena, 941 - Tel. 24-3733  
PORTO ALEGRE - Av. Maranhão, 380 - Tel. 22-2192  
CURITIBA - Rua João Negrão, 45-s/loja - Tel. 22-6822

# documentando



FERNANDO GUIMARÃES  
muito comunicação visual

## ARQUIVO AUDIOVISUAL DO RECIFE

Um arquivo audiovisual dos grupos de cultos afro-brasileiros existentes em Pernambuco, está sendo elaborado pelo Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais do Recife. Este levantamento sonoro-fotográfico pesquisa os terreiros mais autênticos do Estado, que continuam fiéis aos rituais trazidos pelos negros escravos africanos.

## ARQUIVOS DO INC E DA RÁDIO MEC

O arquivo do Instituto Nacional do Cinema e da Rádio Roquete Pinto, localizados num mesmo prédio do Rio começam a ser transferidos para o 9.º andar do Palácio da Cultura, antigo prédio do Ministério da Educação e Cultura. Este material histórico vai constituir o Museu do Cinema, que começa a ser montado pelo INC. A seu lado começa a se organizar também, o Museu do Rádio. Depois o governo pretende transferir os dois para Brasília.

## SANTOS DUMONT NA LUA

Santos Dumont, é agora o nome de uma cratera na Lua. A mais importante homenagem para celebrar o Centenário do Pai da Aviação e do inventor do relógio de pulso, foi idéia de outro pioneiro de espaço, o norte-americano Michael Collins, um dos comandantes da Apolo 11, a primeira nave espacial a realizar a primeira viagem à Lua. A proposta de Collins foi aprovada oficialmente durante o Congresso de Astronomia, realizado em Sidnei, na Austrália.



## ARQUIVOS DA PENÍNSULA IBÉRICA

Em virtude da grande carência de conhecimentos sobre a região e em vista dos conteúdos educacionais permanecerem estranhos ao âmbito de influência da Universidade, a Universidade de Mato Grosso, adotou como uma de suas metas prioritárias a produção de conhecimentos sobre a Amazônia matogrossense e o Pantanal. Além da pesquisa no campo da antropologia indígena, já em execução pelo Museu Rondon, com quase um ano de funcionamento, está sendo iniciado o projeto de documentação histórica. Ele consiste na classificação e catalogação de milhares de documentos inéditos sobre Mato Grosso, que se encontram nos arquivos da Península Ibérica (Portugal e Espanha) cujos microfílmes a Universidade possuirá em breve. O projeto da cidade laboratório Humboldt, em Aripuanã, em plena selva amazônica, pretende iniciar um processo de produção de conhecimentos e de capital humano necessários a um tipo de colonização capaz de preservar o equilíbrio ecológico da Amazônia, e de converter-se gradativamente numa agência de desenvolvimento local e regional.

## ARQUIVOS DO MORDOMO

O historiador e professor Américo Jacobina Lacombe possui hoje um excelente arquivo sobre a história do século passado, graças aos cuidados de seus familiares, que começam no Brasil com um professor de danças do Império, seu antepassado.

Há algum tempo, o professor Lacombe, idealizou a criação de um arquivo histórico da literatura brasileira, mas as entidades ouvidas não se sensibilizaram com a proposta. Hoje o historiador prepara para editar cerca de duzentas cartas e bilhetes de Dom Pedro II. Boa parte de seu material foi colhido nos documentos deixados pelo mordomo do Imperador, uma figura misteriosa chamada Paulo Barbosa, cujas alfaias, entre centenas de documentos, estão arquivadas no porão de sua casa.

## ARQUIVO DE PELES DA ALEMANHA

Cerca de 600 doadores dispostos a ceder pele a acidentados graves estão fichados no Banco de Pele de Oggersheim, na República Federal da Alemanha. Ali estão também depositadas e catalogadas em arquivos especiais, 60 conservas de pele, para uso principalmente em queimaduras graves. O primeiro banco da Alemanha funciona há dois anos, sob a direção do dr. Rudolf Zellner e já foram realizados 40 transplantes de pele.

## REFORMA DO ARQUIVO

O Instituto Brasileiro do Café ao realizar estudos para a Reforma Administrativa, foi incluída a análise do protocolo e do arquivo de seus departamentos. Procurando modernizar o seu arquivo, com cerca de cinco milhões de processos, constatou-se a existência de um projeto composto de uma única folha com o seguinte texto: "Cumprimento prezado amigo e formulo votos de Feliz Natal".

## O ARQUIVISTA DO FOLCLORE

Para escrever seus 130 livros — alguns traduzidos em vários idiomas — ele viajou pelo Brasil quase todo, foi seis vezes à América e à Europa e passou muitos meses na África, onde percorreu 4 mil quilômetros organizando sempre um arquivo de tudo que recolhia. Luís Câmara Cascudo, 75 anos, escritor, etnólogo e professor, recebeu, recentemente, o Prêmio Albert Boisen, concedido a pessoas que tenham contribuído para o desenvolvimento da ciência e da cultura. Autor dos "livros que abrange a totalidade de meus país", Cascudo diz que aprendeu folclore ouvindo o aboio dos vaqueiros, se misturando com as pessoas para aprender alguma coisa.

## PROPRIEDADE INDUSTRIAL

Dentro do novo espírito do Instituto Nacional de Propriedade Industrial em depurar o máximo os pedidos de registro de marcas de indústria e comércio, a fim de que o serviço não fique prejudicado pelo acúmulo de processos nos arquivos, os funcionários passaram a devolver diariamente dezenas de requerimentos apresentados, justificando brevemente a recusa. Foi devolvido recentemente um requerimento de registro de marca Iracema, para castanhas de Caju, com a seguinte justificativa: — A marca só pode ser registrada com autorização dos herdeiros de José de Alencar!

## ARQUIVOS DA HISTÓRIA DO BRASIL

Já está em funcionamento no Rio, o primeiro organismo capaz, de em futuro próximo velar pelos arquivos e documentos de valor para a História do Brasil. É o Centro da Memória Nacional do Conjunto Universitário Cândido Mendes. Com uma despesa de 500 mil cruzeiros e ajuda da UNESCO e uma pequena equipe de especialistas: uma coordenadora, duas bibliotecárias, quatro pesquisadoras e quatro acessoras. Para o diretor do Centro da Memória Nacional, historiador Hélio Silva "o descaso das autoridades e de alguns pesquisadores faz com que, aos poucos desapareçam materiais de extrema importância para a história do país. O essencial é trabalhar depressa"

## CRITÉRIO DE ELIMINAÇÃO DO INPS

Com a finalidade de diminuir as filas nos arquivos do INPS, apressando o atendimento ao segurado da Previdência Social e ao mesmo tempo eliminar de vez o risco de uma troca de radiografias arquivadas, como tem acontecido à pessoas de nomes iguais ou parecidos, o Presidente da Instituição, Sr. Luís Seixas, determinou de agora em diante que os exames de laboratório e as chapas radiográficas feitos no INPS serão de propriedade dos segurados. A questão agora é saber se os segurados se lembrarão de arquivar seus documentos para eventuais consultas futuras ou até para levar para outro médico do próprio INPS.

## ARQUIVO DE FILMES PUBLICITÁRIOS

A Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Guanabara está propondo às agências de publicidade que enviem cópias de seus filmes comerciais para que sejam catalogados e arquivados, servindo posteriormente para consultas dos profissionais, permitindo assim que idéias não se repitam. Pretende o Departamento de Cultura da Secretaria de Educação formar um valioso arquivo para o futuro, com registros de trabalhos de uma época. Não diz entretanto, ainda pretende organizar este arquivo. Talvez tenham se esquecido do abandono que se encontra o Arquivo do Almirante.

## COLEÇÃO ARQUIVOS DE CINEMA

Um plano à médio prazo é formar a Coleção Arquivos de Cinema para enriquecer a ainda escassa bibliografia brasileira do gênero. A afirmação foi feita pelo jornalista David Chagel, primeiro presidente do recém-criado Cineclubes Macunaíma, que pretende distribuir apostilas com informações sobre cineastas e opiniões da crítica, como também edições de baixa tiragem do cineclubes. As sessões do novo cinema de arte do Rio, serão aos sábados no novo auditório da ABI.

## OS QUATROCENTOS ANOS SEM DOCUMENTOS

Durante a realização do Ciclo de Estudos Fluminenses, por ocasião do IV Centenário de Niterói, o Professor Álvaro Sobral Barcelos, do Instituto de Arte e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense, afirmou que a situação da documentação fluminense é difícil e dispersa. Esta documentação, muitas vezes se encontra fora da área geográfica do Estado ou relegada a um segundo plano administrativo. Muitas vezes afirmou os documentos são queimados ou vendidos como papel velho por desconhecedores de seu valor. Considera o Professor Álvaro, que o levantamento das fontes primárias e bibliográficas, possibilitará aos pesquisadores e aos professores universitários do campo da documentação e da história, material básico para atividade profissional e formação técnica.

Como ponto de partida, sugeriu o professor da UFF, a dinamização da Fundação Casa de Oliveira Viana, de Niterói, através de uma atividade conjunta entre órgãos governamentais e particulares através de convênios para a preservação da documentação.

Dentre eles os processos mecânicos de reprodução, como a microfilmagem; o fornecimento aos pesquisadores de informações sobre assuntos fluminenses; a divulgação e a publicação através de boletins, catálogos de arquivos ou coleções microfilmadas das atividades e pesquisas realizadas; a elaboração e publicação da Bibliografia Fluminense corrente e do catálogo coletivo fluminense; a manutenção de um cadastro atualizado das entidades e pesquisadores de assuntos fluminenses e o intercâmbio com entidades nacionais e estrangeiras.

# CRONICA.

MBA DE FERRANTE

(do Arquivo Público do Paraná)

 repórter entra na redação disposto a fazer uma matéria "quente"... Mas, ao apanhar a pauta, a frustração estampa-se no seu rosto. A matéria é sobre arquivo. Por obrigação profissional, porém de má vontade, coloca a lauda na máquina e enquanto isso vai comentando com seus botões: Isto aqui só vai interessar mesmo é ao encarregado do arquivo...

(Ele está bem lembrado do caso surgido com o último "foca": não deu conta do recado na redação; não deu certo no setor comercial; não serviu para revisor; nem se adaptou na expedição. Iam colocá-lo na rua, mas ficaram com pena. Aí alguém teve uma idéia: Ponham essa cara lá no arquivo! Puseram... Mas isso não é novidade. Tem acontecido nos mais variados tipos de organizações. É sempre assim: quem cuida do Arquivo, via de regra não é, nem nunca foi Arquivista. E convém não esquecer da via de regra de certas repartições. Certas? Minto. Muitas.

É bom lembrar: já foram feitos muitos Relatórios sobre o assunto. Muitos? Centenas. Melhor: milhares! Mensais, trimestrais; semestrais, anuais. Para os chamados chefes imediatos. É duro dizer, mas eles, como tantos outros, também muito pouco podem fazer. Por múltiplos motivos. Aliás, os mais variados motivos. E olhe lá: não é por má vontade, não senhor. Sabe-se de muitos casos. Tentaram muitos, em muitos tempos. Mas acabaram cansando. Desanimaram...

Bem a propósito quero lembrar: conheci recentemente um sujeito meio esquisito. Contou-me esta história: "Trabalho numa sala mal mobiliada, mal ventilada, mal iluminada. Empoeirada sempre. Antes era depósito. Com a expansão da firma foi transformada em arquivo. A única janela está sempre fechada. Está travada. Não abre por coisa nenhuma deste mundo. Já reclamei. O Chefe da Segurança alega: "Isto é até uma garantia. Antes cheirava muito a mofo. Ainda cheira um pouco. Mas temos usado BHC (inseticida e naftalina).

O cheiro agora está meio misturado. Não muito bom. Mas bem pior era o anterior. Há algumas prateleiras antigas entulhadas de material arquivado. Arquivado? Recentemente, improvisando, quebramos em parte o galho da falta de espaço. Como emergência. Ampliamos. Escoramos com algumas ripas. Estão aguentando. A mesa de trabalho é remanescente dos primitivos móveis usados no escritório central. Na reforma lá de cima sobrou para o arquivo. Está servindo. Mas tem uma gaveta emperrada. Nunca ninguém a conseguiu abrir. Nem sei se tem alguma coisa lá dentro.

A máquina de escrever é uma *Remington-12*, dos bons tempos. Foi reformada outra vez há quatro anos. É veterana. Mas dá conta do recado. Como material de trabalho temos cartolina para as etiquetas (sobra de pastas antigas e contra-capas de livros velhos); barbantes (boa parte obtida através do P.R.P., isto é: Plano de Reaproveitamento de Materiais) e goma, fabricada lá mesmo. Cheira mal mas gruda bem. O papel para os pacotes não é dos piores. Quase esquecia: estamos usando agora os tais pincéis-atômicos para fazer os números.

E tem também o antigo livro Tombo de Protocolo Geral onde registramos todos os documentos arquivados. Já palpítamos o uso de fichas. O assunto está em estudos na Divisão de Organização e Material. Ia esquecendo: estamos precisando, faz tempo, de mais espaço. Prometeram uma sala nova (vão desentulhar uma parte do porão. Meio escuro, teto um pouco baixo, mas bem mais amplo). E prometeram (afinal!), também mais uma auxiliar. Já pedi várias vezes. Agora, parece, vai dar certo. O antigo guardião já não tem mais idade para trabalhar de noite, porém ainda não tem tempo para aposentadoria. Outro dia, sem querer, ouvi uma conversa na Divisão de Pessoal. Falavam do velho guardião. E a Chefia dizia: "... se ainda não pode ser aposentado mandem o cara lá para o arquivo!" Vão mandar..."

# VRE DIEBOLD

VISIBILIDADE E AUTOMAÇÃO A SERVIÇO DE UMA  
INFORMAÇÃO MAIS RACIONALIZADA.

AO TOQUE DE UM BOTÃO, FILEIRAS APÓS FILEIRAS DE  
FICHAS VISÍVEIS VÊM ATÉ O OPERADOR.

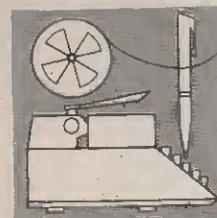
SEM QUALQUER ESFORÇO FÍSICO, NO MENOR ESPAÇO  
DE TEMPO.



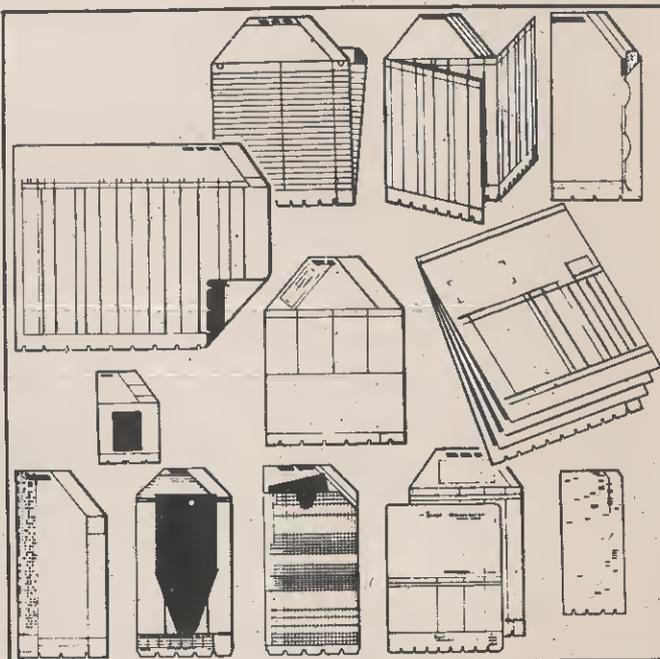
Em poucos segundos qualquer ficha,  
dentre milhares, vêm até o operador,  
sem necessidade de outro movimento  
que não seja o apertar de um botão.



Visibilidade total dos dados mais  
pesquisados, permitindo uma  
informação sem necessidade de se  
tocar em fichas.



Opera com fichas simples, duplas, de  
qualquer tamanho; presta-se a  
preenchimento manual, a máquina de  
escrever; de contabilidade ou na  
periferia da computação eletrônica.



unid. 8 smp

unid. mf 66211

unid. pf 10971-2464

Representantes nos demais Estados.

## NG-MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO S.A.

Matriz: Av. Barão de Tefé, 7 - 2.º e 4.º ands.  
Tels.: 223-9655 - 223-9653 - 223-2210 - 223-9634 (PABX) - Rio de Janeiro - GB - Brasil  
São Paulo: Rua Muniz de Souza, 1036/40 - Tels.: 278-8218 - 278-7293  
Brasília: Edifício Goiás, loja 6 S.C.S. - Tels.: 23-4811 - 23-3852  
Belo Horizonte: Av. Afonso Pena, 941 - Gr. 201 - Tel.: 24-1363  
Porto Alegre: Travessa Francisco Leonardo Truda, 98 - Gr. 72 - Edifício Brasília - Tel.: 25-2522

Um produto



# SÍMBOLO do progresso

Ele representa a Companhia Brasileira de Energia Elétrica. Seu negócio é produzir e distribuir eletricidade para as principais localidades do Estado do Rio, o terceiro parque industrial brasileiro. Onde ele está, há eletricidade em abundância.

Onde há eletricidade, novas indústrias surgem, outras se desenvolvem.

Com as indústrias, surgem novos empregos, escolas, hospitais. O conforto se torna presente com a utilização de aparelhos eletrodomésticos.

O progresso do nosso país é, essencialmente, produto do trabalho do homem brasileiro. Mas onde há eletricidade, há maiores oportunidades para se construir. Onde este símbolo estiver, com o trabalho do homem brasileiro, estará o progresso.



COMPANHIA BRASILEIRA DE ENERGIA ELÉTRICA

Subsidiária da Eletrobrás